

BC garante que reserva não assusta

Rio - O atual nível das reservas cambiais do País — em torno de US\$ 5 bilhões — não é motivo para pânico, garante o diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas. Ele descartou ainda a possibilidade de uma máxima valorização ou uma centralização cambial. Segundo Pádua Seixas, o sistema de mínidesvalorizações cambiais e depósito em moeda estrangeira no BC pelos exportadores já são medidas suficientes para corrigir as distorções no câmbio.

Tendo participado ontem do seminário sobre investimento estrangeiro e conversão da dívida externa, no Jockey Club, Antônio de Pádua Seixas afastou a possibilidade de uma moratória pelo Brasil — “Só em último recurso, caso haja um impasse com os credores”. Até o início de janeiro, disse, a negociação com o Clube de Paris deve estar concluída e algumas das principais reivindicações brasileiras serão a redução das transferências para o exterior, incluindo taxas de juros e spreads, além da reabertura das linhas de crédito das agências governamentais para o Brasil.

A eliminação dos spreads é considerada por Pádua Seixas como uma proposta pouco realista. “Tem-se que buscar um acordo viável para as duas partes e precisamos levar em conta que o custo de captação dos bancos credores é bastante elevado”, disse. Pádua Seixas evitou comentar qual o patamar viável para os spreads — “vamos tentar os níveis mais baixos possíveis”.